



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c78>

**PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA**

**ROUTINE-RISK PRENATAL CARE: CONTRIBUTIONS, CHALLENGES, AND  
PERSPECTIVES FOR NURSING PRACTICE IN PRIMARY HEALTH CARE**

**MARIA EMÍLIA DANTAS OLIVEIRA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**ANA LARISSA LINO COSTA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**ANNA WELLANY SILVA MARQUES**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**CAIO RENAN DA SILVA FREITAS**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**LAURA FIGUEIREDO SILVA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de São Paulo - USP

**MARIA CLARA DE SOUZA LIMA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá - UEM

**MARCELA MENDONÇA**

Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo -  
EEUSP

**RAPHAEL DA SILVA ABADE**

Graduando em Enfermagem pelo Centro de Ensino Superior de Maringá - UNICESUMAR

**YOHRANA DE SOUZA MATIAS**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ingá - UNINGÁ

**RENATA INÁCIO DE ANDRADE SILVA**

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco, com ênfase em seu papel na qualificação do cuidado e na superação dos desafios que comprometem a efetividade dessa prática. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual de Saúde. Foram utilizados os termos extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária à Saúde, Cuidado Pré-Natal, Cuidados de Enfermagem, Gestantes e Promoção da saúde. A busca realizada nas bases de dados resultou em 615 estudos. Foram



incluídos estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2015 e 2025, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos os trabalhos que não apresentavam resultados empíricos, duplicatas, aqueles com acesso restrito ao texto completo, assim como dissertações, editoriais, cartas ao editor e documentos institucionais ou de natureza não científica. Ao final, 12 estudos compuseram a amostra desta revisão. **Resultados e Discussão:** O enfermeiro desempenha papel central na promoção de um cuidado integral, humanizado e centrado na gestante, articulando competências técnicas e habilidades relacionais. Desde a primeira consulta, atua na identificação de fatores de risco, orientação sobre hábitos saudáveis, testes laboratoriais e acompanhamento do desenvolvimento gestacional, fortalecendo vínculos e adesão ao cuidado. A implementação de ferramentas como a Sistematização da Assistência de Enfermagem, caderneta da gestante e plano de parto potencializa a qualidade da assistência. Apesar de desafios estruturais e sociais, como a limitação de recursos, desigualdades de acesso e fragilidades na organização dos serviços, o protagonismo do enfermeiro surge como elemento estratégico para a efetividade do pré-natal. **Considerações Finais:** O pré-natal representa não apenas uma prática de monitoramento clínico, mas também um espaço de fortalecimento de vínculos e de amparo à saúde de forma acolhedora, digna e integral. O reconhecimento do papel do enfermeiro, aliado a recursos estruturais adequados e ao emprego de ferramentas apropriadas, pode favorecer a obtenção de melhores desfechos em saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-Natal; Cuidados de Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** To analyze nursing care in low-risk prenatal care, with emphasis on its role in qualifying care and overcoming challenges that compromise the effectiveness of this practice. **Methodology:** This is an Integrative Literature Review. The search for studies was conducted in the MEDLINE, LILACS, and BDENF databases via the Virtual Health Library. The search terms were extracted from the Health Sciences Descriptors (DeCS): Primary Health Care, Prenatal Care, Nursing Care, Pregnant Women, and Health Promotion. The search resulted in 615 studies. Included were studies published in Portuguese, English, and Spanish between 2015 and 2025, which directly addressed the proposed topic. Excluded were studies without empirical results, duplicates, those with restricted access to full text, as well as dissertations, editorials, letters to the editor, and institutional or non-scientific documents. Ultimately, 12 studies composed the sample of this review. **Results and Discussion:** The nurse plays a central role in promoting comprehensive, humanized, and woman-centered care, combining technical competencies with relational skills. From the first consultation, the nurse is involved in identifying risk factors, providing guidance on healthy habits, conducting laboratory tests, and monitoring gestational development, thereby strengthening bonds and adherence to care. The implementation of tools such as the Nursing Care Systematization, the pregnancy booklet, and the birth plan enhances the quality of care. Despite structural and social challenges, such as limited resources, inequalities in access, and weaknesses in service organization, the nurse's leadership emerges as a strategic element for the effectiveness of prenatal care. **Final Considerations:** Prenatal care represents not only a practice of clinical monitoring but also a space for strengthening bonds and providing health support in a welcoming, dignified, and comprehensive manner. The recognition of the nurse's role, combined with adequate structural resources and the use of appropriate tools, can contribute to achieving better health outcomes

**Keywords:** Primary Health Care; Prenatal Care; Nursing Care.



## 1 INTRODUÇÃO

O pré-natal constitui-se como uma das principais estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo essencial para a promoção da saúde materno-infantil e para a redução das taxas de morbimortalidade. A realização do acompanhamento oportuno e de qualidade é fundamental para assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, proteger a saúde do binômio mãe-filho e preparar a gestante para o parto e o puerpério. Entre seus benefícios, destacam-se a identificação de fatores de risco, o monitoramento do crescimento fetal e a prevenção de complicações obstétricas (Amorim *et al.*, 2022).

Ressalta-se que o acompanhamento contínuo permite a detecção precoce de agravos, o planejamento da gestação e o fortalecimento do vínculo entre a gestante e os serviços de saúde. Ademais, caracteriza-se como um momento privilegiado para o empoderamento da mulher, promovendo sua autonomia e a construção de um ambiente humanizado e centrado em suas necessidades individuais. Nessa perspectiva, são implementadas intervenções integradas que abrangem diversas dimensões, incluindo a promoção do bem-estar geral, a orientação sobre alimentação saudável, o suporte à saúde mental, a incentivo ao aleitamento materno, os cuidados com o recém-nascido e o puerpério, bem como o diagnóstico precoce e o manejo adequado de condições clínicas (Amorim *et al.*, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde, o pré-natal pode ser classificado como de risco habitual ou alto risco, conforme as condições clínicas e obstétricas identificadas durante a gestação. O pré-natal de risco habitual refere-se a assistência à gestantes que não apresentam comorbidades ou fatores agravantes, podendo ser conduzido de forma resolutiva na APS. Já o de alto risco exige encaminhamento e monitorização da saúde em conjunto com equipes especializadas da atenção secundária ou terciária, devido à presença de condições que podem comprometer a saúde materna ou fetal (Brasil, 2025).

Na condução do pré-natal de risco habitual, o enfermeiro assume papel fundamental, atuando de forma autônoma na condução das consultas e no desenvolvimento de ações educativas, preventivas e assistenciais. Esse profissional realiza a escuta qualificada, a coleta de dados clínicos, solicita e interpreta exames, além de identificar sinais de alerta que demandam encaminhamentos. Sua atuação é norteadada por protocolos clínicos e diretrizes do Ministério da Saúde, contribuindo significativamente para a ampliação do acesso e a qualificação do cuidado gestacional (Nascimento; Menezes, 2024).

Dados do Ministério da Saúde revelam que, em 2019, 87,3% das gestantes compareceram a seis ou mais consultas, conforme a recomendação vigente, evidenciando uma



elevada cobertura no Brasil (Rocha *et al.*, 2025). No entanto, persistem fragilidades significativas na qualidade das consultas, frequentemente comprometidas por desafios de ordem estrutural e organizacional, como a insuficiente capacitação dos profissionais, as limitações da infraestrutura das unidades e a baixa integração entre as equipes multiprofissionais. Ademais, fatores socioculturais e econômicos apresentam-se como barreiras determinantes à adesão das gestantes às consultas regulares (Melo *et al.*, 2021).

Considerando a relevância do pré-natal como estratégia central para a promoção da saúde materno-infantil e prevenção de complicações obstétricas, torna-se imprescindível assegurar a atuação qualificada do enfermeiro, fundamentada em protocolos clínicos e em ações educativas embasadas em evidências científicas, visando à detecção precoce de agravos, ao fortalecimento do vínculo com a gestante e à oferta de um cuidado integral e humanizado. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo analisar a assistência de enfermagem no pré-natal de risco habitual, com ênfase em seu papel na qualificação do cuidado e na superação dos desafios que comprometem a efetividade dessa prática.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura, abordagem metodológica que permite a síntese crítica e abrangente de resultados provenientes de diferentes investigações, possibilitando a construção de um panorama atualizado sobre a temática em estudo. A presente revisão foi guiada pela questão norteadora: “Quais são as contribuições, os desafios e as perspectivas da prática de enfermagem no pré-natal de risco habitual para a qualificação do cuidado materno-infantil?”.

A busca pelos estudos foi realizada em agosto de 2025, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados termos extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio do operador booleano “AND”, conforme segue: (Atenção Primária à Saúde AND Cuidado Pré-Natal AND Cuidados de Enfermagem); (Cuidado Pré-Natal AND Gestantes AND Promoção da saúde);

A busca realizada nas bases de dados resultou em 615 estudos, os quais foram submetidos a uma triagem inicial conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2015 e 2025, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos os trabalhos que não



apresentavam resultados empíricos, duplicatas, aqueles com acesso restrito ao texto completo, assim como dissertações, editoriais, cartas ao editor e documentos institucionais ou de natureza não científica. Após a aplicação dos filtros, restaram 315 estudos para análise. Posteriormente, realizou-se a avaliação dos títulos e a leitura dos resumos, culminando na seleção de 12 estudos que compuseram a amostra definitiva desta revisão integrativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta e seleção dos artigos que compuseram a matriz de síntese, elaborou-se um quadro sintético 1 com o propósito de organizar e facilitar a análise sistemática dos dados extraídos. Este quadro reúne informações essenciais dos estudos selecionados, incluindo título, autores, ano de publicação, delineamento metodológico e principais achados. A sistematização desses elementos possibilitou uma visão integrada e comparativa das diversas abordagens sobre a assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco, contribuindo para a identificação de lacunas, convergências e desafios na prática clínica.

**Quadro 1: Descrição metodológica dos estudos selecionados para a revisão.**

Nº	TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no pré-natal: revisão integrativa.	Almeida <i>et al.</i> , 2025.	Revisão integrativa da literatura.	A atuação do enfermeiro envolve acolhimento, vínculo e atenção integral, respeitando crenças e particularidades da gestante. Apesar disso, persistem fragilidades no atendimento, especialmente em contextos de vulnerabilidade.
2	A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes.	Pasala; Wall; Benedet, 2023.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	As gestantes valorizam o acolhimento, o vínculo e a escuta ativa no pré-natal, mas esses aspectos são muitas vezes ofuscados pelo modelo biomédico. Ressalta-se a necessidade de formação contínua para promover um cuidado mais individualizado e para fortalecer a visibilidade da profissão.
3	Assistência pré-natal pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: visão da usuária.	Santos <i>et al.</i> , 2022.	Pesquisa transversal de abordagem quantitativa.	O estudo evidenciou que o atendimento proporcionou acolhimento e confiança na equipe de saúde. No entanto, fragilidades foram apontadas, como comunicação insuficiente, inconsistências na continuidade do cuidado, com variações na atenção recebida em diferentes consultas.
4	Gestão do cuidado de Enfermagem para qualidade da assistência pré-natal na Atenção	Amorim <i>et al.</i> , 2022.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Os resultados indicaram que a gestão do cuidado contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados e o empoderamento maternos no processo de gestar, parir, nascer e



	Primária à Saúde.			amamentar, envolvendo a participação da família/rede de apoio nos cuidados.
5	Fortalecimento de enfermeiras no cuidado pré-natal através da reflexão-ação.	Benedet <i>et al.</i> , 2021.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Os resultados indicaram que as enfermeiras reconhecem a consulta de enfermagem como um diferencial no cuidado pré-natal, destacando a importância do acolhimento, escuta ativa e educação em saúde. No entanto, apontaram o desconhecimento dos processos de trabalho como um obstáculo ao protagonismo no cuidado.
6	Consulta de pré-natal na Atenção Primária à Saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros.	Sehnem <i>et al.</i> , 2020.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	Entre as fragilidades identificadas, destacam-se o déficit de profissionais e a dificuldade das gestantes em compreender a importância do pré-natal. As potencialidades incluem a variedade de intervenções clínicas realizadas, o vínculo com as gestantes e o uso de protocolos que orientam as práticas assistenciais.
7	Perspectiva dos enfermeiros sobre assistência pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família.	Nascimento <i>et al.</i> , 2020.	Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa.	A pesquisa identificou desafios relacionados à falta de recursos humanos e limitações na oferta de testes rápidos. Esses achados apontam para a necessidade de melhorias na infraestrutura e nos processos de trabalho para assegurar a qualidade do pré-natal.
8	Consulta de Pré-Natal de enfermagem: satisfação das gestantes.	Chaves <i>et al.</i> , 2020.	Pesquisa descritiva de abordagem mista.	O estudo revelou que as gestantes valorizam o acompanhamento realizado pelas enfermeiras durante o pré-natal, destacando a importância do diagnóstico precoce, da atenção personalizada, do diálogo aberto e da confiança estabelecida.
9	Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal.	Silva <i>et al.</i> , 2019.	Pesquisa descritiva do tipo relato de experiência.	O estudo destaca a aplicação do Processo de Enfermagem para orientar as ações intervencionistas e identificar as principais necessidades do indivíduo. Contudo, destaca-se a necessidade de os enfermeiros utilizarem da Sistematização da Assistência de Enfermagem como recurso indispensável para a prática profissional.
10	Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal.	Rocha <i>et al.</i> , 2019.	Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa.	O estudo destacou uma compreensão limitada sobre os Determinantes Sociais da Saúde, relacionando-os apenas à situação socioeconômica e à rede familiar da gestante. Revelou-se a atuação da equipe multiprofissional e enfatizou-se a necessidade de envolver ações intersetoriais.
11	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na Atenção Primária à Saúde.	Marques <i>et al.</i> , 2021.	Pesquisa transversal de abordagem quantitativa.	O estudo revelou que a prevalência de orientações dadas pelos profissionais às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi compartilhado entre enfermeiros e médicos. As orientações mais frequentes foram os sinais de riscos na gestação e riscos de automedicação.



12	Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Feltrin; Manzano; Freitas, 2022.	Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem mista.	O estudo destacou a defasagem quanto ao conhecimento e aplicação do instrumento referente ao plano de parto pelos enfermeiros da APS, evidenciando a importância da criação de treinamentos e protocolos dentro dessa temática.
----	--	----------------------------------	---	---

Fonte: Autores, 2025.

A análise dos estudos selecionados revelou que a atuação do enfermeiro no pré-natal é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, destacando-se pela capacidade de estabelecer vínculo com as gestantes, aplicar protocolos e sistematizar a assistência.

Os achados foram organizados em quatro eixos temáticos: 1) Atribuições e competências do enfermeiro no pré-natal de risco habitual; 2) Qualidade, satisfação e humanização da assistência; 3) Implementação de protocolos, sistematização e ferramentas assistenciais; 4) Desafios, fragilidades e potencialidades na Atenção Primária à Saúde.

### **3.1 Atribuições e competências do enfermeiro no pré-natal de risco habitual**

No pré-natal de risco habitual, a atuação do enfermeiro se configura como um processo dinâmico que integra conhecimento científico, experiência prática e habilidades relacionais, fundamentais para a construção de uma atenção qualificada. Mais do que seguir protocolos, esse profissional exerce a escuta qualificada, demonstra sensibilidade para compreender as singularidades de cada gestante e estabelece relações de confiança que fortalecem a adesão ao acompanhamento e às orientações recebidas. Nesse cenário, evidencia-se que a competência técnica, isoladamente, não é suficiente para garantir a efetividade da assistência, sendo necessária a articulação com competências humanísticas que promovam um atendimento integral, humanizado e centrado nas necessidades da mulher e de seu contexto de vida (Pasala; Wall; Benedet, 2023).

Na primeira consulta, o enfermeiro exerce papel fundamental na construção do vínculo inicial com a gestante, realizando uma anamnese detalhada e um exame físico minucioso para identificar fatores de risco e estabelecer o perfil clínico e obstétrico. Essa etapa é decisiva para o planejamento do cuidado, contemplando ações como a solicitação dos exames laboratoriais do primeiro trimestre, atualização do cartão vacinal, realização dos testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), prescrição de suplementação nutricional, além da orientação sobre hábitos de vida saudáveis, alimentação, prática de atividades físicas seguras e prevenção de outros agravos (Pasala; Wall; Benedet, 2023).



Trata-se também de um espaço privilegiado para a escuta qualificada, em que dúvidas, medos e expectativas da gestante podem ser acolhidos, favorecendo a criação de um ambiente de confiança. Além disso, é essencial que, desde a primeira consulta, o parceiro esteja presente para compartilhar responsabilidades, fortalecer o vínculo familiar e participar ativamente das orientações oferecidas. Essa participação contribui para o apoio emocional à gestante, promove maior corresponsabilidade e amplia as possibilidades de adesão às práticas de saúde recomendadas durante toda a gestação. Nesse sentido, a primeira consulta é determinante para aprimorar a atenção prestada, pois estabelece as bases para um pré-natal acolhedor e resolutivo (Pasala; Wall; Benedet, 2023).

Nascimento *et al.* (2020) aborda a perspectiva dos enfermeiros sobre o serviço oferecido durante o pré-natal, destacando o equilíbrio entre autonomia profissional e as limitações impostas pelo sistema de saúde. Os autores evidenciam que o enfermeiro assume protagonismo na condução das consultas, no rastreamento de riscos e no desenvolvimento de ações educativas, porém enfrenta desafios como a insuficiência de capacitações contínuas e a ausência de protocolos atualizados em alguns municípios. Apesar das dificuldades, os enfermeiros reconhecem o seu papel essencial na prevenção de agravos e na promoção da saúde materno-infantil.

### **3.2 Qualidade, satisfação e humanização da assistência**

A gestão do cuidado de enfermagem no pré-natal é um elemento central para assegurar qualidade do atendimento na APS, pois envolve não apenas a organização das consultas, mas também a coordenação entre serviços e a vigilância contínua da situação de saúde. A atuação do enfermeiro deve contemplar estratégias de planejamento e monitoramento contínuo, de modo a favorecer o alcance dos indicadores de saúde materna. Nesse sentido, o acompanhamento bem-sucedido depende tanto da competência clínica quanto da capacidade de gerir recursos, integrar equipes multiprofissionais e implementar práticas baseadas em evidências (Amorim *et al.*, 2022).

Benedet *et al.* (2021) reforçam essa discussão ao analisar a reflexão-ação como ferramenta de fortalecimento da prática do enfermeiro no pré-natal. Os autores mostram que a construção de espaços de diálogo e compartilhamento de experiências entre os profissionais favorece a resignificação das práticas e a superação de fragilidades da assistência. Essa abordagem permite que o enfermeiro reconheça os desafios vivenciados na rotina da APS e desenvolva estratégias para lidar com eles, ampliando sua autonomia e segurança na condução



das consultas. Ao mesmo tempo, a reflexão-ação contribui para a valorização do papel do profissional enquanto agente transformador, capaz de potencializar a humanização do cuidado e promover uma atuação mais responsiva às individualidades de cada gestante.

O estudo de Santos *et al.* (2022) aborda a visão das usuárias sobre o suporte da enfermagem no pré-natal, revelando que o atendimento prestado pelo enfermeiro é frequentemente associado à sensação de acolhimento e segurança. As gestantes relatam que o profissional não apenas realiza procedimentos técnicos, mas também oferece suporte emocional e informações acessíveis, o que fortalece o protagonismo feminino durante a gestação. Por outro lado, Chaves *et al.* (2020) apontam desigualdades, muitas vezes relacionadas à sobrecarga de trabalho, mecanização e à limitação de recursos estruturais, prejudicando a experiência das mulheres. Dessa forma, a qualidade da assistência não deve ser avaliada apenas pelo cumprimento de protocolos, mas sobretudo na promoção de uma experiência gestacional positiva e centrada na mulher.

### **3.3 Implementação de protocolos, sistematização e ferramentas assistenciais**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no pré-natal é um instrumento que permite maior organização, padronização e longitudinalidade das condutas profissionais. Essa ferramenta possibilita a identificação precoce de riscos, o registro adequado das práticas realizadas e a elaboração de planos terapêuticos individualizados, com base em diagnósticos e intervenções de enfermagem, fortalecendo a segurança e integralidade do atendimento prestado. A SAE não deve ser vista apenas como uma exigência burocrática, mas como um recurso essencial para a tomada de decisões clínicas e para o fortalecimento do protagonismo do enfermeiro (Silva *et al.*, 2019).

Ademais, destaca-se a importância do cuidado compartilhado, evidenciando que a orientação às gestantes é potencializada quando realizada de forma articulada entre diferentes profissionais da APS. Marques *et al.* (2021), revelam que embora o enfermeiro tenha autonomia na condução de consultas e orientações, a efetividade é maior quando há integração com médico, nutricionista, psicólogo e outros membros da equipe de saúde. Essa perspectiva valoriza a construção de um processo educativo contínuo, abordagem integral da saúde da gestante, promovendo a corresponsabilização das gestantes e fortalece práticas preventivas. Dessa forma, a implementação de protocolos e estratégias compartilhadas assegura maior excelência e resolutividade à consulta pré-natal.

A caderneta da gestante configura-se como um instrumento essencial para a garantia da



continuidade do cuidado, ao centralizar informações clínicas, resultados de exames e registros das condutas realizadas ao longo do pré-natal. Além de favorecer a comunicação entre os diferentes profissionais da rede de atenção, esse recurso fortalece o protagonismo da mulher, possibilitando que ela acompanhe de forma ativa sua trajetória de saúde, compreenda orientações recebidas e participe das decisões relacionadas a sua saúde. Desse modo, a caderneta transcende a função meramente documental e assume um papel estratégico no fortalecimento do vínculo entre gestante e equipe de saúde (Marques *et al.*, 2021).

Nesse ínterim, o plano de parto é um recurso indispensável para assegurar os direitos da gestante no parto e pós-parto. Ao possibilitar que a mulher expresse suas preferências e expectativas, o documento promove maior autonomia e protagonismo no processo de nascimento, reduzindo práticas intervencionistas desnecessárias e favorecendo uma experiência positiva. A inserção do plano de parto no pré-natal deve ser compreendida como parte das atribuições do enfermeiro, que atua não apenas no apoio técnico, mas também na mediação do diálogo entre gestante, família e equipe de saúde. Dessa forma, contribui-se para a construção de uma atenção centrada na mulher, pautado em respeito, acolhimento e práticas baseadas em evidências (Feltrin; Manzano; Freitas, 2022).

### **3.4 Desafios, fragilidades e potencialidades na Atenção Primária à Saúde**

O pré-natal enfrenta desafios estruturais expressivos, que incluem a sobrecarga de demandas, a escassez de recursos humanos e materiais e a fragmentação das práticas assistenciais. Tais limitações repercutem diretamente na qualidade das intervenções, na manutenção do acompanhamento e na efetividade das ações de promoção em saúde. Além disso, essas fragilidades tornam-se ainda mais evidentes em territórios marcados por desigualdades sociais, nos quais a vulnerabilidade das gestantes é potencializada pela ausência de suporte adequado e pela dificuldade de acesso aos serviços da rede de atenção à saúde (Almeida *et al.*, 2025).

Sehnen *et al.* (2020) ressaltam que, embora a consulta de enfermagem represente uma oportunidade estratégica para ampliar o acesso, persistem discrepâncias entre o que é preconizado nas diretrizes e o que, de fato, é ofertado pelos serviços de saúde. As fragilidades mais evidentes incluem a ausência de padronização das condutas, a insuficiência de protocolos institucionais e as lacunas na formação permanente dos profissionais.

Por outro lado, Rocha *et al.* (2019) enfatiza a influência dos determinantes sociais da saúde no processo de pré-natal. Condições como baixa escolaridade, insegurança alimentar,



precariedade habitacional e desigualdades de gênero afetam diretamente o vínculo estabelecido com os serviços. O reconhecimento desses determinantes pode ser uma estratégia potente para reorientar as práticas de enfermagem, aproximando-as das necessidades reais das gestantes e fortalecendo a APS como espaço integral e equitativo.

Diante do abordado, o protagonismo do enfermeiro caracteriza-se como uma potencialidade para a transformação do cuidado, desde que sustentado por suporte técnico, institucional e político que garanta o exercício pleno de suas atribuições. Esse profissional deve compreender o pré-natal não apenas como um conjunto de procedimentos, mas como um espaço privilegiado para a construção de vínculos, fortalecimento da autonomia da gestante e de valorização da abordagem humanizada (Sehnm *et al.*, 2020).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O pré-natal se consolida como uma estratégia essencial para a promoção da saúde materna e neonatal, representando não apenas uma prática de monitoramento clínico, mas também um espaço de fortalecimento de vínculos e de amparo à saúde de forma acolhedora, digna e integral. O reconhecimento do papel do enfermeiro, aliado a recursos estruturais adequados e ao emprego de ferramentas apropriadas, pode favorecer a obtenção de melhores desfechos em saúde.

Apesar das reflexões levantadas, este estudo apresenta limitações, principalmente relacionadas à abrangência das fontes utilizadas e à possibilidade de generalização dos achados. Dessa forma, recomenda-se que futuras pesquisas explorem de maneira mais aprofundada experiências inovadoras na prática do pré-natal, bem como a implementação de estratégias que favoreçam a integralidade e a continuidade da assistência, de modo a ampliar a produção científica sobre o tema e subsidiar práticas mais efetivas.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, S. R. DE. *et al.* Cuidado de enfermária da Atenção Primária à Saúde no pré-natal: revisão integrativa. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 14, n. 1, p. 1-19, 2025.

AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. 1-9, 2022.

BENEDET, D. C. F. *et al.* Fortalecimento do enfermeiro no cuidado pré-natal por meio da reflexão-ação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. 1-8, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde materna. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.



CHAVES, I. S. *et al.* Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 12, p. 814-819, 2021.

FELTRIN, A. F.; MANZANO, J. P.; FREITAS, T. J. A. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista Cuidarte Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 65-73, 2022.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na Atenção Primária em Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2021.

MELO, V. DA S. G. *et al.* Os desafios dos enfermeiros para realização do Pré-Natal na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 12, n. 2, p. 1-8, 2021.

NASCIMENTO, A. R. D.; MENEZES, J. L. O papel do enfermeiro no pré-natal de risco habitual. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10. n. 5, p. 1-18, 2024.

NASCIMENTO, L. C. S. *et al.* Perspectiva dos enfermeiros sobre a assistência pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, n. 44, p. 1-21, 2020.

PASALA, C.; WALL, M. L.; BENEDET, D. C. F. A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, p. 1-14, 2023.

ROCHA, C. G. G. DA. *et al.* Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 13, p. 1-8, 2019.

ROCHA, N. M. *et al.* Assistência pré-natal: uma análise temporal utilizando as informações da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e 2019. **Caderno de Saúde Pública**, v. 41, n. 5, p. 1-15, 2025.

SANTOS, P. S. *et al.* Assistência pré-natal pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: visão da usuária. **Enfermagem em Foco**, v. 13, p. 1-6, 2022.

SEHNEM, G. D. *et al.* Consulta de pré-natal na Atenção Primária à Saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2020.

SILVA, J. C. B. *et al.* Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019.